



A relação dos fatores socioeconômicos no desenvolvimento e tratamento do diabetes mellitus tipo 2

Gabrielle Paula Matos Oliveira¹, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio², Juliana Lilis da Silva²

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença globalmente prevalente. Fatores de risco incluem tabagismo, consumo de álcool, obesidade e hipertensão, sendo mais prevalentes em homens. No entanto, embora haja o impacto do fator socioeconômico, esse é pouco explorado no contexto mundial e brasileiro. Portanto, esse estudo objetiva explorar a relação dos fatores socioeconômicos no desenvolvimento e tratamento do diabetes Mellitus tipo 2. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática cujo critério de busca foi a influência dos fatores socioeconômicos no diabetes mellitus tipo 2. Para esse fim, bancos de dados eletrônicos foram consultados como EBSCO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados no entre os anos de 2019 a 2023. Por conseguinte, o estudo destaca a relação entre fatores socioeconômicos e diabetes, advertindo a sua prevalência em populações vulneráveis. A revisão também enfatiza a importância da educação em saúde, abordando nutrição e tratamento dietoterápico. Fatores mais subjetivos também foram ressaltados, como apoio social, que é crucial, considerando barreiras como idade e situação financeira.

Palavras-chave: : Diabetes Mellitus tipo 2; Fatores socioeconômicos; Fatores de risco; Tratamento.

The relationship of socioeconomic factors in the development and treatment of type 2 diabetes mellitus

ABSTRACT

Type 2 Diabetes Mellitus is a globally prevalent disease. Risk factors include smoking, alcohol consumption, obesity and hypertension, which are more prevalent in men. However, although there is the impact of the socioeconomic factor, it is little explored in the global and Brazilian context. Therefore, this study aims to explore the relationship between socioeconomic factors in the development and treatment of type 2 diabetes mellitus. To this end, a systematic review was carried out whose search criterion was the influence of socioeconomic factors on type 2 diabetes mellitus. To this end, banks electronic data were consulted such as EBSCO, PubMed, VHL and Google Scholar, including articles published between 2019 and 2023. Therefore, the study highlights the relationship between socioeconomic factors and diabetes, warning of its prevalence in vulnerable populations. The review also emphasizes the importance of health education, addressing nutrition and diet therapy. More subjective factors were also highlighted, such as social support, which is crucial, considering barriers such as age and financial situation.

Keywords: Type 2 Diabetes Mellitus; Socioeconomic factors; Risk factors; Treatment.

Instituição afiliada – UNIPAM (Fundação educacional de Patos de Minas)

DOI: *Dados da publicação:* Artigo recebido em 11 de Janeiro e publicado em 21 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1873-1887>

Autor correspondente: *Gabrielle Paula Matos Oliveira* gabriellepmo@unipam.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Por definição simplista, de acordo com SIDDIQUE et al 2021, Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença crônica caracterizada por altos níveis de açúcar no sangue (hiperglicemia) devido à resistência à insulina ou à incapacidade do corpo de produzir insulina suficiente. A insulina por sua vez é um hormônio produzido pelo pâncreas que ajuda a regular os níveis de glicose, popularmente chamada de açúcar no sangue.

Ainda, conforme publicado na 10ª edição do Atlas Internacional do Diabetes, essa patologia constitui uma epidemia global, sendo que o Brasil ocupa o quinto lugar entre os países com maior incidência de diabetes no mundo (IDF, 2021).

De fato, trata-se de um número tão exacerbado que torna de extrema relevância o entendimento dos fatores que podem interagir com essa patologia. Segundo o estudo realizado por CHENNURI; CHAVAN; CHAVAN (2022), os fatores de risco identificados entre os pacientes com diabetes mellitus tipo 2 incluíram tabagismo, consumo de álcool, índice de massa corporal elevado e hipertensão relacionada a comorbidades. Nesse sentido, o estudo de MALHÃO 2023 mostrou que esses fatores de risco foram mais prevalentes em homens em comparação com mulheres.

Infelizmente, não são somente esses fatores que interagem de forma direta com a doença, há um outro fator pouco estudado no contexto brasileiro que possui uma enorme relevância, o fator socioeconômico. Dado que, o Brasil se comporta como um dos países com maior desigualdade social do mundo, conforme deflagado por The World Inequality Lab (WID.WORLD 2022),

A condição socioeconômica entra como fator mutável, assim como o tabagismo e etilismo, por exemplo, por isso deve-se se dar visibilidade a esse aspecto assim como os demais recebem, para que, dessa forma, haja mais meios de contorná-la e adequar-se à realidade do país, conforme pontuou MELO et al (2021) em seu trabalho realizado no Nordeste brasileiro.

Assim, justifica-se o estudo dos fatores socioeconômicos e sua influência no diabetes devido ao impacto significativo dessa doença na saúde pública e à presença de desigualdades notáveis em sua prevalência e controle.

Compreender como a situação financeira, o acesso a cuidados médicos e outros

determinantes sociais da saúde influenciam na patologia é essencial para desenvolver estratégias de prevenção, tratamento e promoção da saúde mais eficazes, reduzir custos econômicos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Em suma, esse trabalho espera abordar uma visão integrativa das áreas da saúde sobre o tema, tendo por objetivo firmar relações entre os fatores que podem afetar a conduta da patologia.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Qual a relação dos fatores socioeconômicos no desenvolvimento, diagnósticos e tratamento do diabetes tipo 2 em pacientes?”.

Nela, observa-se o P: Pacientes de Diabetes Mellitus Tipo 2; I: Testes diagnósticos, possíveis consequências, fatores socioeconômicos; C: Não se aplica; O: Fatores sociais, econômicos e diagnósticos na diabetes, e de que forma esses fatores influenciam .

Nesse sentido, para responder a essa pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: fatores socioeconômicos, diabetes mellitus tipo 2, diagnósticos do diabetes, pacientes de diabetes tipo 2. Para o cruzamento das palavras-chave utilizou-se o operador booleano “and”.

Nesse sentido, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Google Scholar; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost. Tais buscas foram realizadas no mês de agosto de 2023.

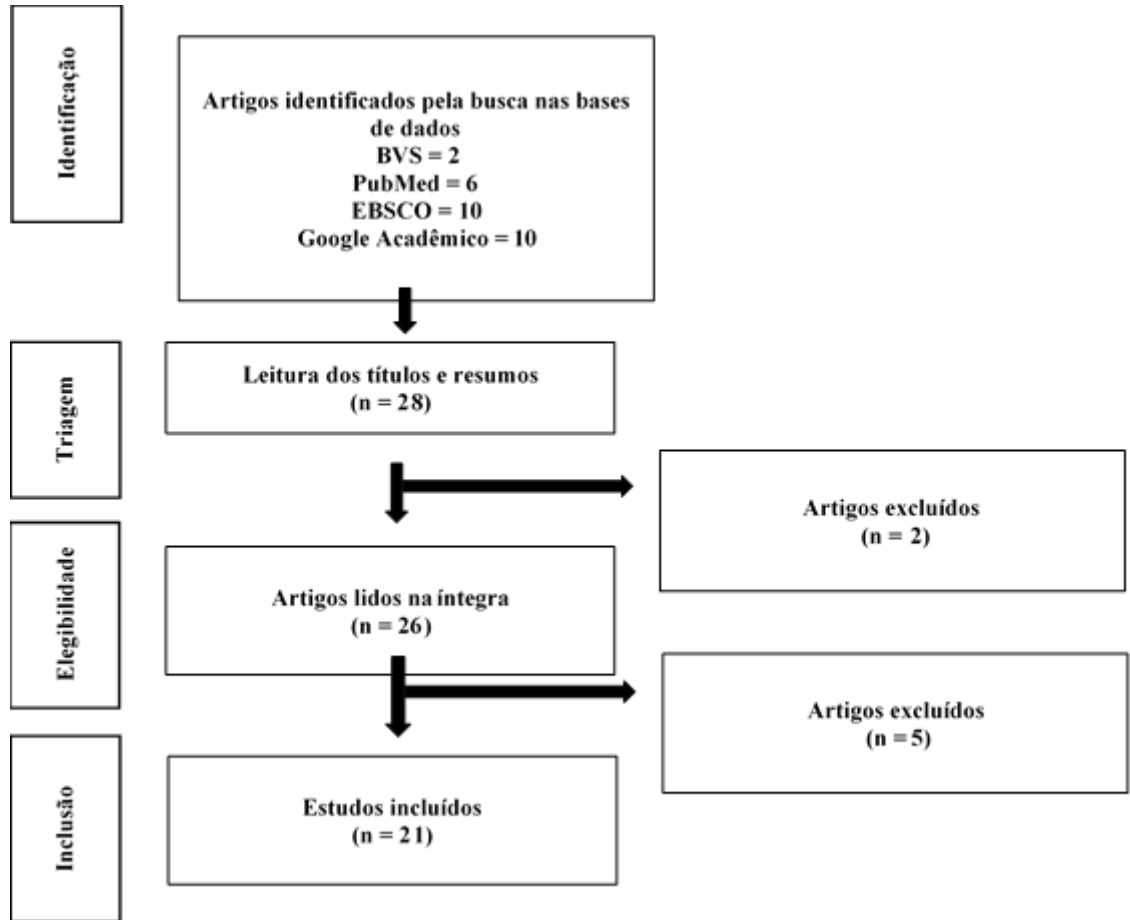
Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em quaisquer idiomas, publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. No entanto, foram excluídos os artigos em que o título e resumo não estivessem relacionados ao tema de pesquisa e pesquisas que não apresentavam metodologia bem clara.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontraram-se 27 artigos, nos quais foram realizados a leitura do título e o resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 6 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 21 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente à seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chave de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA (Page et al., 2021).

Figura 1 - EXEMPLO/MODELO - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos.



Fonte: Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA)*. Page et al., (2021).

RESULTADOS

Tabela 1 - Descrição dos autores, ano, título e achados principais dos artigos selecionados.

Estudo	Título	Achados Principais
--------	--------	--------------------



1. CHEN <i>et al</i> (2023)	Income-related inequalities in diagnosed diabetes prevalence among US adults, 2001–2018	↑Prevalência de diabetes em populações de baixa renda; Renda como fator modificável para o desenvolvimento da patologia.
2. MALHÃO <i>et al</i> (2023)	O efeito da modificação da classe social ocupacional na associação entre sexo e diabetes tipo 2: resultados do Estudo Longitudinal Brasileiro de Saúde do Adulto(ELSA-Brasil).	↑ prevalência do sexo masculino em todos os estratos sociais. São necessárias políticas e ações focadas na redução das assimetrias de gênero.
3. CHENNURI; CHAVAN; CHAVAN;(2022)	Evaluation of Sociodemographic Characteristics, Risk Factors and Associated Complications among Type 2 Diabetes Mellitus Patients – A Cross Sectional Study	Países em desenvolvimento precisam ter fatores socioeconômicos. Educação em saúde como indispensável para o tratamento do diabetes.
4. ORTIZ;EXPÓSITO ;ÁLAMO (2022)	Fatores associados à não adesão terapêutica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2	↑ adesão ao tratamento farmacológico do que ao tratamento não farmacológico. A não adesão terapêutica está associada a fatores sociodemográficos e socioeconômicos relacionados às complexidades do tratamento.
5. MAITI <i>et al</i> (2021)	Socioeconomic inequality in awareness, treatment and control of diabetes among adults in India: Evidence from National Family Health Survey of India (NFHS), 2019-2021	↑Condição econômica = ↑ conscientização, tratamento e controle da diabetes.
6. CHUDASAMA <i>at al</i> 2021	Disparidades étnicas, sociais e de multimorbidade na inércia terapêutica: um estudo observacional de cuidados primários no Reino Unido em pacientes recém-diagnosticados com diabetes tipo 2.	O estudo destacou a importância de considerar a multimorbidade nas diretrizes clínicas para o tratamento do diabetes. Pacientes de áreas mais carentes receberam tratamento mais cedo do que aqueles de áreas menos carentes.

7. SIDDIQUE <i>et al</i> (2021)	Self-care behaviors and glycemic control among older Type 2 diabetes mellitus patients in low-income families in Southern Punjab, Pakistan	↓ Pacientes idosos alcançam o controle glicêmico. O nível de escolaridade tem influência direta sobre a realização do autocuidado.
8. MUHAMMAD <i>et al</i> (2021)	Diabetes-related Knowledge, Attitude, and Practice among Outpatients of a Tertiary Hospital in North-western Nigeria	Falta de conhecimento pode prejudicar os pacientes, destacando-se a importância da educação em saúde.
9. MAGLIANO <i>et al</i> (2021)	Tendências na incidência de diabetes diagnosticado: uma análise multinacional de dados agregados de 22 milhões de diagnósticos em ambientes de renda alta e média.	Dados de 19 países de rendimento ↑ e dois de rendimento médio mostraram que a incidência de diabetes diagnosticada está ↓ ou permanece estável.
10. BARROS DE AVIZ <i>et al</i> (2021)	Assessment of the quality of life and socioeconomic profile of insulin-dependent diabetics	Quanto ↑ o tempo de uso de insulina é ↓ QV (qualidade de vida) do paciente.
11. MELO <i>et al</i> (2021)	Determinantes socioeconômicos do diabetes mellitus em um contexto de desigualdades no nordeste brasileiro.	39,4% das pessoas tinham o ↓ nível de escolaridade (fundamental I) A maior parte das pessoas pertencia à raça parda/preta. Metade recebiam benefícios de assistência social.
12. SANTOS <i>et al</i> (2021)	Fatores que interferem na adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2.	↓ adesão geral às atividades de autocuidado. Escolaridade é o principal indicador de baixa adesão aos autocuidados.

13. CUNHA <i>et al</i> (2021)	Socioeconomic factors interfering with adherence to diet therapy for patients with type 2 diabetes mellitus	↓ adesão à dietoterapia por pacientes diabéticos. ↑ influência na adesão ou não dos fatores socioeconômicos, idade, escolaridade e renda.
14. CHOI <i>et al</i> (2020)	Efeito da privação socioeconômica nos resultados das complicações do diabetes em pacientes com diabetes mellitus tipo 2: um estudo de coorte de base populacional nacional da Coreia do Sul.	↑ Privação socioeconômica está associada a ↑ risco de hospitalização e mortalidade por todas as causas e complicações da diabetes. Homens tem ↑ suscetibilidade a esses riscos.
15. TATULASHVILI <i>et al</i> (2020)	Socioeconomic inequalities and type 2 diabetes complications: A systematic review.	Tanto o ↓ SES individual quanto o baseado em área foram associados a um maior risco de complicações relacionadas a diabetes. ↑ dos estudos fez conexão evidente entre o status socioeconômico (SES) e as complicações da diabetes, em especial retinopatia e cardiopatia.
16. PORHCISALIYAN <i>et al</i> (2020)	Status socioeconômico e variação étnica associados ao diabetes mellitus tipo 2 em pacientes com hipertensão não controlada em Cingapura.	Foi demonstrado que o risco ↑ de DM2 está associado a um influência do nível socioeconômico (NSE) ↓.
17. ŚWIAŃTONIOWSKA <i>et al</i> (2019)	O papel da educação no tratamento do diabetes tipo 2.	Faltam estudos que relacionem a adesão medicamentosa e a educação em saúde, porém essa torna-se indispensável em casos de pré-diabetes e na adesão do tratamento não medicamentoso.
18. CHENG <i>et al</i> (2019)	Prevalência de diabetes por raça e etnia nos Estados Unidos, 2011-2016.	↑ Prevalência de diabetes em hispânicos (latino-americanos) e em negros não hispânicos, sendo que esses dois grupos totalizam quase 50%.

19. GARCIA; TELLO; LEÃO (2019)	Comportamento de adesão de pacientes com Diabetes mellitus tipo 2.	↑ adesão ao tratamento pelo sexo feminino. ↑ dos participantes cita o fator socioeconômico como influente sobre a adesão ao tratamento.
20. SANTOS <i>et al</i> (2019)	Interfaces da (não) adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo II.	Não adesão ao tratamento é a principal causa de insuficiência terapêutica Identificou-se que existem fatores sociais, educacionais e comportamentais.
21. ALONSO- DOMINGUEZ <i>et al</i> (2019)	Effectiveness of A Multifactorial Intervention Increasing Adherence to the Mediterranean Diet among Patients with Diabetes Mellitus 2: A Controlled and Randomized Study (EMID Study)	A aderência à intervenção em várias frentes foi mais efetiva em população mais carente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, com base nos achados dos resultados, iniciaremos uma discussão abordando alguns aspectos que exercem influência sobre o desenvolvimento, agravos decorrentes e tratamento do diabetes mellitus tipo 2, para que assim seja possível alcançar uma conclusão mais solidificada sobre os achados apresentados.

De fato, como concluiu MAGLIANO *et al* 2021, em estudo multinacional com 22 milhões de pessoas, a prevalência de diabetes mellitus tipo 2 está aumentando globalmente. Para tanto, discute-se a influência de alguns fatores que mantêm a continuidade desse crescimento numérico. O conjunto de evidências apresentado neste artigo revela uma correlação consistente entre determinantes socioeconômicos e a prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em diversas populações e contextos. MELO *et al* (2021) constatou, no contexto do nordeste brasileiro, que escolaridade baixa e menor renda são fatores associados a uma maior probabilidade de desenvolver diabetes tipo 2. Estudos subsequentes, como o de BARROS DE AVIZ *et al* (2021) e MAITI *et al* (2021), corroboram essa associação, destacando não apenas a influência dos fatores monetários, mas também o impacto significativo da doença no bem-estar e na qualidade de vida dos pacientes, especialmente entre aqueles com menor escolaridade e renda mais baixa, que sofrem de maneira mais acentuada com a doença por não possuírem meios de tratamento acessível, sendo ele medicamentoso ou não.

Além disso, estudos conduzidos nos Estados Unidos por CHENG *et al* (2019) revelaram diferenças raciais/étnicas na prevalência de diabetes, com taxas mais altas de DM2 observadas entre negros não hispânicos, hispânicos e asiáticos não

hispanicos em comparação com brancos não hispanicos. Embora esse estudo não possa ser utilizado para elucidar o contexto mundial devido a sua restrição territorial, ele é capaz de demonstrar que as populações que em maioria são mais marginalizadas possuem maior prevalência na patologia. PORHCISALIYAN *et al* (2020), por sua vez discorre a respeito da associação significativa entre diabetes tipo 2 e habitação pública em comparação com moradias particulares em Cingapura. O estudo longitudinal de CHEN *et al* (2023), por sua vez, observou um aumento desproporcional na prevalência de diabetes nas últimas duas décadas, afetando particularmente as populações de baixa renda nos Estados Unidos. Essas constatações ressaltam a correlação intrínseca entre renda e a patologia discutida.

Ademais, observou-se que as consequências da doença afetam indivíduos de forma diferente, de modo que o grau ou a presença de complicação varia de acordo a renda. O estudo de CHOI *et al* (2020) destaca que pacientes com diabetes tipo 2 e alta privação socioeconômica enfrentam maiores taxas de hospitalização e mortalidade por complicações relacionadas à doença, em comparação com aqueles com baixa privação. Ademais, as descobertas de CHENNURI; CHAVAN; CHAVAN (2022) ressaltam que a população masculina, devido ao preconceito associado à atenção primária, está mais propensa a sofrer as consequências das complicações do tratamento, fato que é comprovado por MALHÃO 2023, o qual resalta a prevalência do diabetes na população masculina, em todos os extratos sociais. TATULASHVILLI *et al* (2020), por sua vez, consolida essas observações ao relatar que todos os estudos recentes incluídos em sua análise identificaram uma associação entre baixo nível socioeconômico (SES) e complicações decorrentes do diabetes de maneira intrínseca.

Além dessas associações, os trabalhos utilizados nessa pesquisa proporcionaram a possibilidade de dissertar sobre a correção da importância da educação em saúde e o DM2, já que os estudos reunidos apresentam uma convergência de evidências sobre a eficácia da educação em saúde no manejo do diabetes mellitus tipo 2. CUNHA *et al* (2021) destaca que programas de educação nutricional podem desempenhar um papel crucial na promoção da adesão ao tratamento dietoterápico, sugerindo uma abordagem educacional como uma estratégia efetiva para melhorar os resultados de saúde. As conclusões de GARCIA; TELLO; LEÃO (2019) reforçam essa ideia ao enfatizar que a consistência no tratamento exerce um impacto positivo na adesão, fortalecendo o autocuidado entre os pacientes. ŚWIAŃTONIOWSKA *et al* (2019) complementam esse quadro ao concluir que a educação sobre diabetes não apenas melhora o autocontrole, mas também contribui para a satisfação com o tratamento, adesão, autocuidado e bem-estar em pacientes com diabetes tipo 2. Similarmente, MUHAMMAD *et al* (2021) alertam para a importância do conhecimento, indicando que a falta dele pode prejudicar significativamente os pacientes, destacando casos em que a aplicação inadequada de insulina ocorreu devido à falta de compreensão sobre o uso correto.

Também, as descobertas de ALONSO-DOMINGUEZ *et al* (2019) ressaltam que a aderência a intervenções educacionais em várias frentes é mais efetiva em populações mais carentes, sublinhando a necessidade de abordagens abrangentes e direcionadas para atender às demandas específicas dessas comunidades. Em conjunto, esses achados sublinham a importância da educação em saúde como uma ferramenta fundamental para melhorar a gestão e os resultados de saúde em pacientes com diabetes tipo 2, destacando que essa deve ser personalizada conforme seu público alvo.

Outra variável que pode ser lincada de maneira indireta com o fator acima é o convívio social. Conforme observado por SANTOS *et al* (2019), o apoio social (AS) é identificado como um determinante crucial no processo de adesão tanto ao tratamento medicamentoso quanto ao não medicamentoso. Nesse cenário, a presença de apoio da família e de outras pessoas significativas exerce uma influência positiva, promovendo

escolhas de saúde mais saudáveis e contribuindo para uma maior adesão ao tratamento, além de incentivar uma alimentação adequada e a prática regular de exercícios.

No entanto, SANTOS *et al* (2019) também destaca que essa influência social pode ser negativa, indicando que o ambiente social pode impactar adversamente as escolhas de saúde dos pacientes. Essa dualidade na influência social sublinha a importância da abordagem da educação em saúde em diferentes contextos socioeconômicos, para que a influência positiva seja maximizada.

Outrossim, os achados de SIDDIQUE *et al* (2021) ressaltam a importância crucial da adesão a práticas positivas não medicamentosas no controle glicêmico de pacientes idosos com diabetes tipo 2. A constatação de que comportamentos regulares de autocuidado, como exercícios, dieta, adesão à medicação e ao monitoramento da glicose, estão significativamente associados a um melhor controle glicêmico, o que destaca a relevância dessas práticas na gestão eficaz da condição. Todavia, o estudo de SANTOS *et al* (2021) oferece percepções adicionais ao identificar outras razões para a baixa frequência de exercícios físicos na amostra investigada.

Para mais, idade avançada, como a maioria dos participantes com mais de 60 anos, e a situação financeira desfavorável, com mais da metade ganhando menos de 1,5 salário mínimo, emergem como fatores significativos que influenciam a adesão a práticas benéficas não medicamentosas. Sendo assim, os fatores socioeconômicos emergem novamente como componente de intersecção, desta vez esses agem dificultando às práticas de autocuidado no paciente diabético.

Migrando para o contexto do tratamento medicamentoso, a análise de SANTOS *et al* (2019) bem como ORTIZ; EXPÓSITO; ÁLAMO (2022) destacam um desafio importante no tratamento medicamentoso de pacientes com diabetes tipo 2, indicando que a recusa ao tratamento muitas vezes está relacionada ao grande número de doses diárias. Essa complexidade na administração pode resultar em esquecimentos e na perda dos horários das medicações, especialmente em pacientes idosos. Por outro lado, as descobertas de CHUDASAMA *et al* (2021) fornecem uma perspectiva interessante sobre disparidades geográficas no acesso ao tratamento medicamentoso, indicando que pacientes de áreas mais carentes no Reino Unido recebem tratamento de primeira linha, como a metformina, mais cedo do que aqueles de áreas menos carentes.

Essa diferença contrasta com o cenário apresentado por MELO *et al* (2021), que destaca as dificuldades de acesso à população menos favorecida no nordeste brasileiro. Essas variações geográficas nas abordagens de tratamento medicamentoso elucidam como a riqueza e o desenvolvimento dialogam com o acesso ao tratamento medicamentoso.

. Destarte, o estudo proposto surge da necessidade de compreender a interligação entre fatores socioeconômicos e o diabetes, dada a expressiva repercussão dessa condição na saúde pública e as notáveis desigualdades em sua incidência e controle. A pesquisa tem como objetivo desvendar como a situação financeira, o acesso a cuidados médicos e outros determinantes sociais da saúde desempenham um papel crucial na manifestação da doença.

Com base na revisão bibliográfica previamente realizada, alguns aspectos se destacam. Diversos trabalhos elucidam a intrínseca relação entre os fatores socioeconômicos, níveis de escolaridade e condições de moradia no contexto do diabetes. Ressaltam-se tanto a maior prevalência da doença em populações que enfrentam maior privação monetária, quanto a discrepância nas complicações da doença, que tendem a afetar mais os homens economicamente vulneráveis, conforme converge na maioria dos estudos.



Ademais, ao revisitar os estudos compilados, fica evidente que a relação entre educação em saúde e o manejo do diabetes tipo 2 é consistente e robusta. Os trabalhos convergem para destacar a eficácia dos programas educacionais, especialmente na nutrição, tratamento dietoterápico e incentivo à adesão aos cuidados. A pesquisa sublinha o papel crucial da educação nutricional e a importância da consistência no tratamento para fortalecer o autocuidado. Além disso, evidências indicam que a educação sobre diabetes não apenas melhora o autocontrole, mas também contribui para a satisfação com o tratamento e o bem-estar dos pacientes. O alerta para os riscos da falta de conhecimento, exemplificado pela aplicação inadequada de insulina, destaca a necessidade de abordagens abrangentes em populações mais carentes. Em resumo, a educação em saúde emerge como ferramenta crucial para aprimorar o manejo e resultados de saúde no diabetes tipo 2, enfatizando a importância da personalização dessas abordagens para atender às necessidades específicas do público-alvo.

Assim, com base na revisão de literatura realizada, há um grande número de estudos que abordam os fatores que impactam a adesão e o controle glicêmico em pacientes idosos com diabetes tipo 2, considerando aspectos tanto não medicamentosos quanto medicamentosos. Dessa forma, destaca-se a importância do apoio social na promoção de escolhas saudáveis, embora a influência social negativa também seja reconhecida, reforçando a necessidade de estratégias de educação em saúde adaptadas a diversos contextos socioeconômicos. Também, a ênfase nas práticas não medicamentosas, como exercícios e dieta, coexiste com a identificação de barreiras socioeconômicas, como idade avançada e situação financeira desfavorável, limitando a adesão a tais práticas benéficas. No tocante ao tratamento medicamentoso, destaca-se o desafio da recusa associada ao número elevado de doses diárias, especialmente em pacientes idosos. Adicionalmente, são observadas disparidades geográficas no acesso a medicamentos, evidenciando a complexa interação entre riqueza, desenvolvimento e acesso ao tratamento medicamentoso. A compreensão desses fatores é crucial para implementar estratégias de intervenção mais eficazes e adaptadas às diversas realidades.

Dessa forma, fica evidente a influência monetária no mosaico de aspectos que compõe tanto o tratamento, quanto a ocorrência do diabetes mellitus. Assim, conclui-se que se fazem necessários mais estudos que aprofundem a relação apontada, buscando-se por instituir políticas de saúde que consigam permear as barreiras citadas criadas por interferentes monetários, já que se percebe a pouca presença de estudos em países em desenvolvimento, sendo que esses são os mais afetados pela problemática uma vez que possuem maior desigualdade social. Logo, faz-se necessária a realização de mais pesquisas sobre o tema, visto sua relevância no contexto da saúde mundial.

REFERÊNCIAS

1. ALONSO-DOMÍNGUEZ, R. et al. Effectiveness of A multifactorial intervention in increasing adherence to the Mediterranean diet among patients with diabetes mellitus type 2: A controlled and randomized study (EMID study). *Nutrients*, v. 11, n. 1, p. 162, 2019.
2. BARROS DE AVIZ, G. et al. Avaliação da qualidade de vida e perfil socioeconômico em diabéticos insulino dependentes. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 47–61, 2021.



3. CHEN, Y. et al. Income-related inequalities in diagnosed diabetes prevalence among US adults, 2001–2018. **PloS one**, v. 18, n. 4, p. e0283450, 2023.
4. CHENG, Y. J. et al. Prevalence of diabetes by race and ethnicity in the United States, 2011-2016. **JAMA: the journal of the American Medical Association**, v. 322, n. 24, p. 2389, 2019.
5. CHENNURI, H.; CHAVAN, G.; CHAVAN, V. M. **Journal of Cardiovascular Disease Research. Evaluation of Sociodemographic Characteristics, Risk Factors and Associated Complications among Type 2 Diabetes Mellitus Patients – A Cross Sectional Study**, v. 13, n. 04,2022, p. 78–82, [s.d.].
6. CHOI, D.-W. et al. Effect of socioeconomic deprivation on outcomes of diabetes complications in patients with type 2 diabetes mellitus: a nationwide population-based cohort study of South Korea. **BMJ open diabetes research & care**, v. 8, n. 1, p. e000729, 2020.
7. CHUDASAMA, Y. V. et al. Ethnic, social and multimorbidity disparities in therapeutic inertia: A UK primary care observational study in patients newly diagnosed with type 2 diabetes. **Diabetes, obesity & metabolism**, v. 23, n. 11, p. 2437–2445, 2021.
8. CUNHA, A. M. et al. Fatores socioeconômicos interferentes na adesão ao tratamento dietoterápico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7452, 2021.
9. GARCÍA, M. C.;TELLO A.;LEÃO A. Comportamento de adesão de pacientes com Diabetes mellitus tipo 2. **Horizonte de salud**, vol. 18, n. 3,P 383-392, 2019.
10. IDF diabetes atlas 2021. Disponível em:<https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>. Acesso em: 25 nov. 2023.
11. MAGLIANO, D. J. et al. Trends in the incidence of diagnosed diabetes: a multicountry analysis of aggregate data from 22 million diagnoses in high-income and middle-income settings. **The lancet. Diabetes & endocrinology**, v. 9, n. 4, p. 203–211, 2021.
12. MAITI, S. et al. Socioeconomic inequality in awareness, treatment and control of diabetes among adults in India: Evidence from National Family Health Survey of India (NFHS), 2019–2021. **Scientific reports**, v. 13, n. 1, p. 1–12, 2023.
13. MALHÃO, T. A. et al. The effect modification of occupational social class in the association between sex and type 2 diabetes: results from the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **Cadernos de saude publica**, v. 39, n. 4, 2023.
14. MELO, S. P. DA S. DE C. et al. Determinantes socioeconômicos do diabetes mellitus em um contexto de desigualdades no nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e6863, 2021.



15. MUHAMMAD, F. Y. et al. Diabetes-related knowledge, attitude, and practice among outpatients of a tertiary hospital in North-western Nigeria. **Annals of African medicine**, v. 20, n. 3, p. 222–227, 2021.
16. ORTIZ, Y. G.; EXPÓSITO, D. C.; ALAMO, G. R. Factores asociados a la no adherencia terapéutica en pacientes con diabetes mellitus tipo 2. **Medicentro (Villa Clara)**, v. 26, n. 2, p. 412–435, 2022.
17. PORHCISALIYAN, V. D. et al. Socioeconomic status and ethnic variation associated with type 2 diabetes mellitus in patients with uncontrolled hypertension in Singapore. **BMJ open diabetes research & care**, v. 9, n. 1, p. e002064, 2021.
18. SANTOS, P. T. DOS et al. Fatores que interferem na adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e29711124861, 2022.
19. SANTOS, W. P. DOS et al. INTERFACES DA (NÃO) ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO II. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 2, p. 56–63, 2019.
20. SIDDIQUE, K. et al. Self-care behaviors and glycemic control among older Type 2 diabetes mellitus patients in low-income families in Southern Punjab, Pakistan. **Journal of human behavior in the social environment**, v. 32, n. 1, p. 67–76, 2022.
21. ŚWIĄTONIOWSKA, N. et al. The role of education in type 2 diabetes treatment. **Diabetes research and clinical practice**, v. 151, p. 237–246, 2019.
22. TATULASHVILI, S. et al. Socioeconomic inequalities and type 2 diabetes complications: A systematic review. **Diabetes & metabolism**, v. 46, n. 2, p. 89–99, 2020.
23. **The World #InequalityReport 2022 presents the most up-to-date & complete data on inequality worldwide:** Disponível em: <https://wir2022.wid.world/>. Acesso em: 25 nov. 2023.